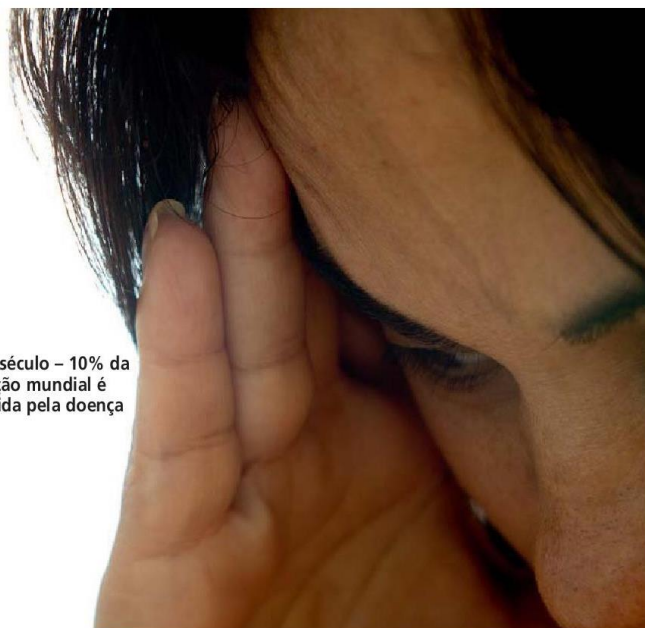


# Pesquisa inédita visa a facilitar escolha de droga para depressão

**M**etade dos pacientes diagnosticados com depressão sofre com a má resposta do organismo ao fármaco prescrito pelo psiquiatra. Em vista disso, estudo desenvolvido no Laboratório de Neuroproteômica do Instituto de Biologia da **Unicamp**, sob a coordenação do docente Daniel Martins-de-Souza, tem como proposta o desenvolvimento de um método que ajude o profissional a identificar a melhor opção de medicação, entre as várias existentes.

MARCOS SANTOS



**Mal do século – 10% da população mundial é acometida pela doença**

**Proposta do estudo em desenvolvimento na Unicamp é a criação de um método que indique qual será a resposta do organismo a determinada classe de fármacos**

“Conseguimos decifrar 29 proteínas do sangue que são capazes de prever se os pacientes responderão bem ou mal às três classes de medicações mais usadas para o tratamento da depressão”, explica Souza. O resultado acaba de ser publicado em artigo de capa da *Proteomics*, considerada uma das revistas científicas de maior impacto na área.

A pesquisa, inédita no mundo, está sendo conduzida na **Unicamp** em parceria com o Instituto Max Planck de Psiquiatria, de Munique, e a Universidade de Magdeburg, em Magdeburg, ambas na Alemanha, onde o docente

iniciou o trabalho, em 2012. A intenção é estabelecer biomarcadores que auxiliem o psiquiatra tanto na definição do diagnóstico quanto na escolha do melhor fármaco.

**Risco** – “No caso da depressão, é uma questão muito relevante, porque a medicação leva 14 dias para começar a fazer efeito e, à medida que não funciona, aumentam a desesperança do paciente e o risco de suicídio”, ressalta o pesquisador. Com a identificação das proteínas associadas ao sucesso da medicação, a ideia é que se tenha uma ferramenta auxiliar na escolha do tratamento. “O próximo estágio nesse sentido abrange a validação das proteínas, ou seja, a realização de testes para a confirmação das nossas descrições”, informa Souza.

De acordo com ele, após essa etapa, que deve levar ainda alguns anos, será

viável a criação de um kit diagnóstico para a coleta de sangue e análise das proteínas associadas à resposta dos medicamentos. Essa coleta deverá ocorrer antes do início de qualquer medicação, para que o resultado não apresente alterações.

**Mal do século** – A depressão acomete cerca de 10% da população mundial, sendo a mais prevalente das doenças de humor e tida como o “mal do século 21”. A Organização Mundial da Saúde estima que, em 2040, metade das aposentadorias por invalidez serão motivadas pela doença.

A pesquisa coordenada por Souza refere-se às três classes de medicação mais usadas pelos psiquiatras, que são a dos inibidores seletivos da recaptção de serotonina, de noradrenalina, e a dos antidepressivos tricíclicos. “A partir disso, os psiquiatras podem, inclusive,

saber se devem usar realmente alguma medicação dessas três classes ou iniciar o tratamento com outras classes menos comuns”, explica o docente.

Entre as 29 proteínas do sangue decifradas, alguns marcadores já estão começando a ser usados no Instituto Max Planck de Psiquiatria. Na Alemanha, evidências científicas podem ser aplicadas a testes clínicos que buscam melhorar a situação dos pacientes, enquanto no Brasil é necessário que a descoberta passe por um longo processo de validação para chegar a essa etapa. “Por isso, é difícil prever quando poderemos aplicar o método aqui”, informa.

**Esquizofrenia** – A eficácia do efeito de antipsicóticos no tratamento da esquizofrenia também vem sendo estudada no Laboratório de Neuroproteômica. A doutoranda Sheila Garcia-Rosa investiga, sob orientação de Souza, três dos antipsicóticos mais prescritos para os pacientes que recebem o diagnóstico da doença: a quetiapina, a risperidona e a olanzapina.

“Nesse trabalho, a pesquisa é um pouco mais detalhada, porque a quantidade de medicamentos para o tratamento da esquizofrenia é menor. Estamos avaliando os próprios fármacos”, explica Souza. A pesquisa está em um estágio avançado, com as assinaturas moleculares que sinalizam se as drogas são boas ou não para os pacientes praticamente identificadas. “Por isso, pedimos o patenteamento do método, mas falta publicar”, salienta o docente.

Segundo ele, a esquizofrenia é outro transtorno psiquiátrico que preocupa muito os especialistas, pois afeta 1% da população mundial com idade entre 16 e 30 anos. No Brasil, acomete aproximadamente 25 milhões de pessoas.

**Simone de Marco**

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial